

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ALIMENTOS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

FERNANDA MASCARI FARIA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM RELAÇÃO AO SETOR  
EMPREGATÍCIO NO COMÉRCIO DE ALIMENTOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LONDRINA  
2021

FERNANDA MASCARI FARIA

## O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM RELAÇÃO AO SETOR EMPREGATÍCIO NO COMÉRCIO DE ALIMENTOS

The impact of the covid-19 pandemic on the food trade employment sector

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Alimentos do Curso Superior em Tecnologia em Alimentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR campus Londrina.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Ribas.

LONDRINA  
2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

*Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es).*

*Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.*

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM RELAÇÃO AO SETOR  
EMPREGATÍCIO NO COMÉRCIO DE ALIMENTOS

FERNANDA MASCARI FARIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 09 de dezembro de 2021, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Alimentos e foi avaliado pelos seguintes professores:

**Prof. Ms Carlos Alberto Ribas**  
Prof.(a) Orientador(a)

**Prof. Dr. Paulo de Tarso Carvalho**  
Membro Avaliador da Banca 1

**Prof. Ms. José Luís Dalto**  
Membro Avaliador da Banca 2

## **AGRADECIMENTOS**

Neste pequeno, mas sincero texto, agradeço a Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. A fé no Senhor, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

Agradeço a todos os professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná por todo ensinamento adquirido no decorrer desses anos, como também, ao orientador Prof. Carlos Alberto Ribas, por ter me acompanhado no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também os professores: Paulo de Tarso Carvalho, José Luis Dalto e Ana Flávia de Oliveira, por todo o apoio nesta reta final do curso, o apoio de vocês neste momento foi essencial para me dar forças nessa fase.

Carlos Henrique, meu amor, sem o seu apoio e companheirismo esse TCC não seria possível. Obrigada por ser tão atencioso e por entender minha ausência em diferentes momentos.

Como não poderia ser de outra forma, faço um agradecimento especial a minha filha Liz, com quem agora, quero aproveitar mais a vida.

Sem vocês, esta conclusão acadêmica, depois de um longo processo, não teria sido possível.

## RESUMO

Durante os anos de 2020 e 2021, o mundo viveu impactos devido ao novo coronavírus, conhecido cientificamente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia do Covid-19. Desde que a pandemia começou a se espalhar, a doença tem causado respostas contundentes e inéditas nos países afetados, desde fechamento de fronteiras até quarentenas de populações inteiras, como forma de desacelerar o ritmo exponencial de contágio, gerando grandes efeitos econômicos e sociais. Desse modo, este trabalho teve por objetivo avaliar o impacto da pandemia de coronavírus no setor empregatício nos comércios de alimentos. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva cujo fundamento foram informações referentes ao impacto da pandemia do Covid-19 nos comércios de alimentos no Brasil, por meio de levantamento bibliográfico e documental, utilizando-se das referências publicadas em 2020 e 2021 sobre este tema, bem como analisando os dados do CAGED, comparando a situação do comércio alimentício antes e depois do grande momento de contaminação do Covid-19 no Brasil. Concluiu-se que os comércios do ramo alimentício estão conseguindo se reerguer dia após dia utilizando ferramentas que antes da pandemia eram secundárias. O uso do *delivery* se tornou essencial quando foi determinado o isolamento social, além de outros métodos utilizados, como retirada no balcão, pagamentos online entre outros.

**Palavras-chave:** pandemia; emprego; alimentação fora do lar; economia.

## ABSTRACT

During 2020 and 2021, the world was impacted by the new coronavirus, scientifically known as Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), responsible for the Covid-19 pandemic. Since the pandemic began to spread, the disease has had strong and unprecedented responses in affected countries, from the closing of borders to the quarantine of entire populations, as a way of slowing down the exponential rate of contagion, generating large and social effects. Thus, this work aimed to evaluate the impact of the coronavirus pandemic on the employment sector in food businesses. For this, descriptive research was carried out, based on information regarding the impact of the Covid-19 pandemic on food trades in Brazil, through a bibliographic and documentary survey, using the references published in 2020 and 2021 on this topic, as well as analyzing data from CAGED, comparing the situation of the food trade before and after the great moment of contamination of Covid-19 in Brazil. It was concluded that businesses in the food sector are managing to recover day after day using tools that were secondary before the pandemic. The use of delivery became essential when social isolation was determined, in addition to other methods used, such as withdrawal at the counter, online payments, among others.

**Keywords:** pandemic; job; food outside the home; economy.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – admissões, demissões e saldo em 2020 no setor de alojamento e alimentação.....	24
Gráfico 2 - admissões, demissões e saldo em 2021 no setor de alojamento e alimentação.....	26
Gráfico 3 – Números que refletem avanço da vacinação no Brasil .....	27

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.</b>	<b>DA PANDEMIA DO COVID-19.....</b>	<b>12</b>
3.1	DOS COMÉRCIOS ALIMENTÍCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	14
3.2	DOS PREJUÍZOS CAUSADOS AOS NEGÓCIOS ALIMENTÍCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19.....	15
3.3	ALTERNATIVAS ENCONTRADAS PARA OS BARES E RESTAURANTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	18
3.4	DA VACINAÇÃO DO COVID-19.....	19
3.5	PANDEMIA E DESEMPREGO NO BRASIL.....	19
<b>4</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
4.1	AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO.....	22
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>29</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O mundo tem vivido grandes mudanças devido à pandemia do novo coronavírus, conhecido cientificamente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), também denominada como pandemia da Doença do Vírus Corona 2019 (Covid-19) (SENHORAS, 2020).

Desde o início da pandemia, a doença tem causado problemas nos países afetados, desde fechamento de fronteiras até isolamento de populações inteiras, inúmeras mortes no mundo todo devido o Covid-19. Todas essas medidas, reconhecidas como forma de desacelerar o ritmo exponencial de contágio, levou a grandes efeitos econômicos e sociais.

Desse modo, houve grandes temores de uma recessão global, visto que essas medidas têm impactado diretamente nas cadeias de suprimentos e no comércio mundial, já que as atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços são interrompidos de forma total ou parcial, afetando no fornecimento de bens, caindo à produção ou diminuindo a demanda de consumidores em determinados setores (TRADE MAP BLOG, 2020).

Diante deste contexto, a problemática deste trabalho foi: quais foram os impactos causados pela pandemia da Covid-19 no setor empregatício em estabelecimentos comerciais do setor de alimentação segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) entre 2020 e 2021?

## **2. OBJETIVOS**

Avaliar o impacto da pandemia do coronavírus no setor empregatício nos estabelecimentos comerciais de alimentos no Brasil, utilizando-se dos dados do CAGED nos anos de 2020 e 2021.

### 3. DA PANDEMIA DO COVID 19

Pandemia é uma palavra derivada do grego, composta de prefixo neutro pan e demos, que significa povo. Foi usada pela primeira vez por Platão, em seu livro “Das Leis”, com sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento que possa alcançar toda população. Atualmente, diz respeito a uma epidemia de grandes proporções, que se espalha por vários países e mais de um continente. Um dos exemplos mais citados é o da chamada gripe espanhola, que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo (DE REZENDE, 1998).

Em dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento de que a China estava vivenciando e atravessando um momento difícil causado por um novo vírus. Era um momento acompanhado de incertezas, medos, desafios e mortes. Logo o vírus se disseminou no mundo, chegando também no Brasil. Em 11 de março de 2020, foi declarada pandemia de Covid-19 pela OMS – Organização Mundial de Saúde, doença causada pelo novo coronavírus, Sars-Cov2 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

A Covid-19 é um tipo de pneumonia de origem desconhecida que afetou os chineses no mercado atacadista de frutos do mar e animais úmidos revelado oficialmente em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em 31 de dezembro de 2019 o vírus SARS-CoV-2 como patógeno, é atualmente designado como um novo Coronavírus ou COVID-19 (ROTHAN, 2020).

Trata-se de um vírus que tem alta taxa de transmissão, sintomas semelhantes aos da gripe e uma taxa de mortalidade mais alta do que as doenças virais mais comuns conhecidas até o presente momento. Para conter a contaminação em massa da população, a estratégia considerada mais eficaz foi o isolamento social, o que levou os governos a introduzirem períodos de quarentena que restringiam a circulação de pessoas (REGO, 2020).

A primeira onda atingiu a China entre janeiro e fevereiro de 2020, enquanto a segunda onda se proliferou gradativamente pelo resto do planeta desde então, começando pela Ásia, Europa, EUA e, posteriormente, atingindo os países em desenvolvimento.

No Brasil, em março de 2020, foram adotadas medidas de isolamento social (Decreto Estadual nº 4317 de 21 de março de 2020) com o objetivo de desacelerar a taxa de contaminação da população e, conseqüentemente, evitar o colapso do sistema de saúde. O governo brasileiro previa que os impactos do COVID-19 na economia brasileira seriam redução das exportações, queda no preço de *commodities* e, conseqüentemente, piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, além da redução no fluxo de pessoas e mercadorias (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Esse alto grau de incerteza raramente foi visto no passado, porque a velocidade de propagação global do vírus é muito maior do que a capacidade de gerar seus indicadores de impacto. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisas Econômicas, algumas atividades econômicas ao longo deste período foram afetadas pelo distanciamento social, incluindo restaurantes que precisam se adaptar rapidamente e encontrar alternativas para permanecer no mercado (IBRE, 2020).

O Brasil se encontrou economicamente afetado pela pandemia do coronavírus desde o início de 2020. Em março, quando oficialmente foi decretada a quarentena, a situação se agravou. As perdas diretas impostas ao comércio pela crise provocada pelo novo coronavírus chegaram a um volume de R\$ 124,7 bilhões (cento e vinte e quatro bilhões, e setenta reais). O referido valor representava um corte de 56% no faturamento do varejo em período anterior à pandemia, no ano (VASCONCELOS, 2020).

No Brasil, a Portaria nº 454 declarou estado de transmissão comunitária do novo coronavírus em 20 de março de 2020, o que fez entrar em vigor a Lei da Quarentena nº 13.979, com o objetivo de evitar a contaminação e propagação da COVID-19 (FARO, 2020, p. 4).

Diante do contexto de pandemia e medidas de controle como o isolamento recomendado afetou a população em muitas áreas da vida e da saúde, como por exemplo a saúde mental. Em pessoas com ansiedade e depressão, esses aspectos emocionais foram mais intensos porque não têm certeza do que acontecerá no futuro. (BARROS, 2020)

### 3.1 DOS COMÉRCIOS ALIMENTÍCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

A pesquisadora Camila da Silva Serra Comineti, da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, revelou que os pequenos negócios tendem a sofrer ainda mais as consequências da crise causada pela pandemia, tendo em vista que esses negócios, muitas vezes, são iniciados sem um planejamento de atividades e a tomada de decisão é tomada baseada em experiências anteriores ou intuitivamente (AMIN, 2020).

Gralak em sua publicação de 2020 já previa que a pandemia causada pela Covid-19 teria um impacto na produção, distribuição e fornecimento de alimentos. Bisneto e Lins (2016) colocam que as organizações precisam estar preparadas para as necessidades de seus clientes e do mercado, se organizando, estruturando seus processos de trabalho e valorizando suas equipes na tentativa constante de trazer soluções criativas para problemas atuais e futuros.

O distanciamento social desencadeou a interrupção das atividades econômicas não essenciais, algo que não se assemelha a qualquer demanda anterior ou crise de abastecimento. Além do congelamento temporal da atividade, houveram preocupações crescentes sobre os efeitos de longo prazo originados com a necessidade de extensões de protocolo de bloqueio (aumentando sua duração total e impacto), bem como sobre a necessidade de sustentar regras de comportamento, como o distanciamento social para reduzir o risco de novos contágios de vírus no futuro (GIONES 2020). Nesse contexto, o cotidiano e os hábitos de consumo mudaram, pois os indivíduos passaram a estocar alimentos em casa, reduziram a compra de refeições produzidas em restaurantes, mesmo que o serviço de entrega seja eficaz (BAKER et al., 2020).

Dessa forma, foi necessária a adoção de protocolos específicos em diversos setores, inclusive em restaurantes, mesmo não sendo provado que a comida pode ser facilmente contaminada pelo vírus do Covid-19. Sendo assim, a distância entre as estações de trabalho e os trabalhadores previa sempre manter as mãos limpas e higiênicas e manter uma determinada distância dos clientes nos momentos de interação. Em algumas cidades em que foram adotadas restrições mais rígidas, apenas o serviço de entrega era permitido. Salas de restaurante foram fechadas para evitar aglomeração e aquelas que não tinham entrega ou serviço *drive thru* tiveram que se adaptar rapidamente a esta nova realidade (SHAHBAZ 2020).

A crise econômica do país foi agravada em decorrência dos efeitos profundos da pandemia do Covid 19. As medidas adotadas pelos governos para garantir o distanciamento social impactou profundamente não só a vida social da população, mas também a vida profissional, onde as condições de trabalho foram alteradas, com redução salarial e da jornada de trabalho, suspensão temporária dos contratos de trabalho, antecipação de feriados e férias, adesão dos trabalhos em *home office*, e o pior cenário a perda de milhares de postos de trabalhos (DA SILVA LOPES-JR 2020, p. 27).

### **3.2 DOS PREJUÍZOS CAUSADOS AOS NEGÓCIOS ALIMENTÍCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19**

A alimentação não se resume apenas a necessidades biológicas, mas sim como um ato composto de significados adentrados aos alimentos, de modo que acompanhem do preparo até o consumo. Em sua percepção relacionada à antropologia, entende-se que a alimentação se constitui em duas áreas: a do conhecimento e a do natural e cultural (ATZINGEN, 2011).

A Alimentação Fora do Lar é um dos segmentos que mais emprega no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), o setor congrega um milhão de negócios e gera seis milhões de empregos diretos em todo o país, representando atualmente 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (REVISTA HOTÉIS, 2020). Em matéria publicada no site da ABRASEL sob o título “Brasileiro aumenta despesa com alimentação fora de casa” citou que os últimos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 mostrou que os brasileiros estavam comendo mais fora de casa. As famílias gastavam, em média, R\$ 658,23 mensais com alimentação, sendo 67,2% (R\$ 442,27) com alimentos consumidos no domicílio e os demais 32,8% (R\$ 215,96) com alimentação na rua, ou seja, em restaurantes, bares e lanchonetes país afora (ABRASEL, 2020).

Os dados regionais demonstram os impactos do setor. Na região de Porto Alegre, em menos de um mês, o setor de gastronomia já sofria um impacto de 30% em seu faturamento devido a uma queda brusca da movimentação, segundo o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região (SINDHA, 2020).

Os restaurantes ao ar livre foram fechados na maior parte do ano, então as vendas da indústria caíram 40% em 2020 comparados com 2019, enquanto o número de funcionários diminuiu de 6 para 4,5 milhões (ABRASEL, 2020).

O erro foi que, no início da pandemia, alguns comércios locais foram suspensos ou restringidos pelas autoridades locais e de saúde. Esses espaços costumam ser

caracterizados pela venda direta e fornecem principalmente alimentos frescos da estação, por isso têm maior qualidade nutricional, o que é importante para o combate ao novo coronavírus. Além disso, evidências provaram que o mercado local é menos afetado pela pandemia, o que torna o impacto das restrições sobre os bazares e mercados locais inofensivo (FAO, 2020).

### **3.3 ALTERNATIVAS ENCONTRADAS PARA OS BARES E RESTAURANTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Duarte (2020) comentou que antes mesmo da pandemia, o sistema *delivery* representava uma complementação para muitos restaurantes. Entretanto, após o isolamento social, esta forma de entrega passou a ser uma maneira dos estabelecimentos manterem-se abertos. A autora, citando uma pesquisa do Instituto QualiBest, colocou que 81% dos indivíduos consultados afirmaram que já encomendaram produtos por meio de aplicativos instalados em smartphones.

Lana (2020) afirmou que a entrega à domicílio é uma solução viável para minimizar a crise no setor de restaurantes em grandes centros urbanos, entretanto, quando se analisa as diferenças socioeconômicas e territoriais do Brasil, essa tecnologia não está acessível à toda a população.

Em alguns casos, o redirecionamento dos produtos alimentares de restaurantes e consumo institucional para consumo doméstico criou desafios logísticos organizacionais, refletindo a mudança inicial com relação ao padrão de consumo (BUERON, 2020)

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), com a paralisação do funcionamento *in loco*, muitos restaurantes optaram pela opção do *delivery*, mudando as formas de gerir o serviço por necessitar de readequação do espaço físico e de repensar o plano operacional para dar conta da demanda para serviços *delivery* (FINKLER; ANTONIAZZI; DE CONTO, 2020).

A origem da palavra estratégia vem do termo grego “strategos” e está relacionada à questão militar. “Strategos” significa um general no comando de um exército, ou seja, “a arte do general” adquirindo depois uma conotação voltada para a guerra, denotando “general, arte e a ciência de conduzir um exército por um caminho” (MEIRELLES, 1995, p.14)

Tendo em vista o cenário, o poder público tomou algumas medidas como o auxílio emergencial de R\$600 reais para que os trabalhadores não essenciais pudessem ficar em casa. Para as micro e pequenas empresas houve a disponibilização de diversas linhas de crédito para que essas empresas pudessem continuar funcionando (SEBRAE NACIONAL, 2020)

Os aplicativos de entrega têm conquistado pessoas com a sua utilidade, podendo escolher entre inúmeras opções de restaurantes, ou ainda oferecer descontos ou qualquer outro tipo de serviço prestado pela plataforma de *delivery*. Entre os aplicativos existentes no mercado, segundo levantamento, o aplicativo de *fast food* ocupa o primeiro lugar no Brasil e, embora existam muitos aplicativos que oferecem o mesmo serviço, é considerado o aplicativo mais utilizado pelos brasileiros (FERREIRA, 2019)

Segundo o SEBRAE (2020) as ações que podem minimizar o impacto da pandemia podem ser usar *cards* para divulgação do cardápio em redes sociais, ressaltar os cuidados de higiene que estão sendo tomados pelo seu restaurante para evitar o contágio, vender *vouchers* com desconto para clientes usarem quando os bares e restaurantes reabrirem, avaliar a possibilidade de aderir à redução da jornada ou suspensão de contratos do trabalho permitida a partir da Medida Provisória – MP N. 963 de 2020.

### **3.4 DA VACINAÇÃO DO COVID-19**

O rápido sequenciamento do novo genoma do coronavírus, a inovação contínua na produção de vacinas e o aumento gradual no conhecimento do vírus e a resposta imune resultante aumentaram a possibilidade de desenvolvimento de vacinas em breve (PROMPETCHARA; KETLOY; PALAGA, 2020).

No caso do Brasil, apesar de ser um grande player global na produção e demanda de medicamentos, com histórico relevante na diplomacia sanitária, quebra de patentes e no desenvolvimento e aplicação de campanhas de vacinação, tem se caracterizado no contexto da pandemia do Covid-19 como um país atrasado em relação a produção de vacinas devido à politização existente em torno da pandemia (MARANHÃO; SENHORAS, 2020).

O clamor social pela vacina do COVID 19 mobilizou a OMS, cientistas, governos e indústrias farmacêuticas, fazendo com que mais de quarenta países



trabalhassem em cima de uma imunização para o COVID-19, onde a mesma foi disponibilizada para um bem público (HOSANGADI 2020) (PROMPETCHARA; KETLOY; PALAGA, 2020).

Atualmente, em dezembro de 2021, o Brasil faz uso de algumas vacinas contra o Covid-19, sendo elas: Astrazeneca, Janssen, Covaxin, Pfizer , CoronaVac e Sputnik-V já foram aplicadas 315.180.274 doses de vacinas, onde 159.609.213 dizem respeito a primeira dose, e 139.436.680 dizem respeito a segunda dose, ou a dose única.(MINISTRIO DA SAÚDE 2021)

### **3.5 PANDEMIA E DESEMPREGO NO BRASIL**

Além da pandemia do Covid-19 causar tanto prejuízo em relação à saúde mundial, também trouxe consigo um grande número de desemprego, tantos dos contratos CLT, informais, terceirizados, independente da classe, esses trabalhadores que perderam seus empregos precisaram de apoio governamental para não passarem por necessidades, tais como a pobreza e a fome (ANTUNES, 2020).

Toda ou parte das medidas de bloqueio adotadas por vários países para retardar a propagação da doença afetaram cerca de 2,7 bilhões de trabalhadores, representando aproximadamente 81% da força de trabalho mundial (OIT, 2020).

Para salvar o emprego dos trabalhadores que obtinham trabalho formal, a primeira atitude do executivo federal foi a elaboração da Medida Provisória 927, que permitia a suspensão dos contratos de trabalho por quatro meses sem pagamento dos salários, mas a barbárie foi tamanha que, após reações do conjunto da sociedade organizada, foi elaborada a Medida Provisória 936 com a denominação de Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda. Esta permitiu a redução da jornada de trabalho com percentuais que podiam ser, a princípio, de 25%, 50% ou 70%, com correspondente desconto nos salários, além da autorização para a suspensão do contrato de trabalho (redução de 100% da jornada e do salário). O conseqüente corte nos salários seria proporcionalmente compensado de acordo com o valor do seguro-desemprego (LARA; HILLESHEIM, 2020, p. 11-12).

Pesquisa do Centro Brasileiro de Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas constatou que em apenas 15 dias, de março de 2020 a abril de 2020, as micro e pequenas empresas demitiram 9,3 milhões de trabalhadores em todo o Brasil. (SEBRAE, 2020).

No Brasil, a chamada modernização trabalhista tem essência regressiva, pois se consubstanciou no mesmo contexto histórico das políticas de ajuste fiscal, principalmente pela redução de investimento do governo federal em políticas públicas. No plano da conformação ideológica há mais de quatro décadas

destacam-se as formulações que deram apoio às contrarreformas, a ideologia de desresponsabilização do Estado, o desfinanciamento público das políticas sociais e, paralelamente, a subserviência dessa estrutura jurídico-política ao padrão de acumulação capitalista rentista imposto pelas agências internacionais. (LARA; HILLESHEIM 2020, p. 9):

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirmou que mais de 80% da força de trabalho mundial foi afetada pelo fechamento total ou parcial dos locais de trabalho, a atual crise econômica deve ser a maior desde a Segunda Guerra Mundial. A perda de receita é estimada em aproximadamente US \$ 860 bilhões a US \$ 3,4 trilhões. Além disso, a redução da jornada de trabalho devido à interrupção da produção e das atividades comerciais trouxe riscos para a subsistência de 1,6 bilhão de trabalhadores (OIT, 2020).

Quanto ao mercado de trabalho, considerando a atual situação, o impacto da pandemia brasileira pode ser cruel e duradouro, com redução da atividade econômica levando ao desemprego (que atinge cerca de 11,9 milhões de pessoas hoje). [...] Esses trabalhadores (e seu consumo) são mais suscetíveis à redução da atividade econômica e podem ser forçados a continuar a trabalhar para se alimentar, mesmo se estiverem doentes. Microempreendedores individuais (MEI) e trabalhadores intermitentes estarão em uma situação semelhante. Além desses trabalhadores, as pequenas e médias empresas, especialmente o setor de serviços e alimentos, também devem ser bastante afetadas. (MELLO et al., 2020 p. 06)

Apesar do grande impacto sobre a classe trabalhadora, mesmo que a atenção do Estado esteja mais voltada para a classe que detém o poder econômico, diante de uma pandemia, o empresário deve revisar seu gerenciamento. Medidas temporárias não podem dar às empresas garantias de segurança, obrigando-as a encontrar outras formas de sobrevivência durante pandemias e crises (SOUZA NETO; CASTRO, 2020).

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Esse trabalho de conclusão de curso possui como metodologia uma pesquisa descritiva, com dados quantitativos (banco de dados) e qualitativos (levantamento bibliográfico). Pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002).

Este trabalho possui como característica ser uma pesquisa descritiva, descrevendo então os impactos ocasionados pela pandemia do Covid-19 nos empregos nos comércios de alimentos, como também uma recuperação do comércio após o início da campanha de vacinação no Brasil, a flexibilização dos protocolos de saúde durante a pandemia e as estratégias utilizadas pelos comerciantes durante a pandemia para que conseguissem continuar com suas atividades.

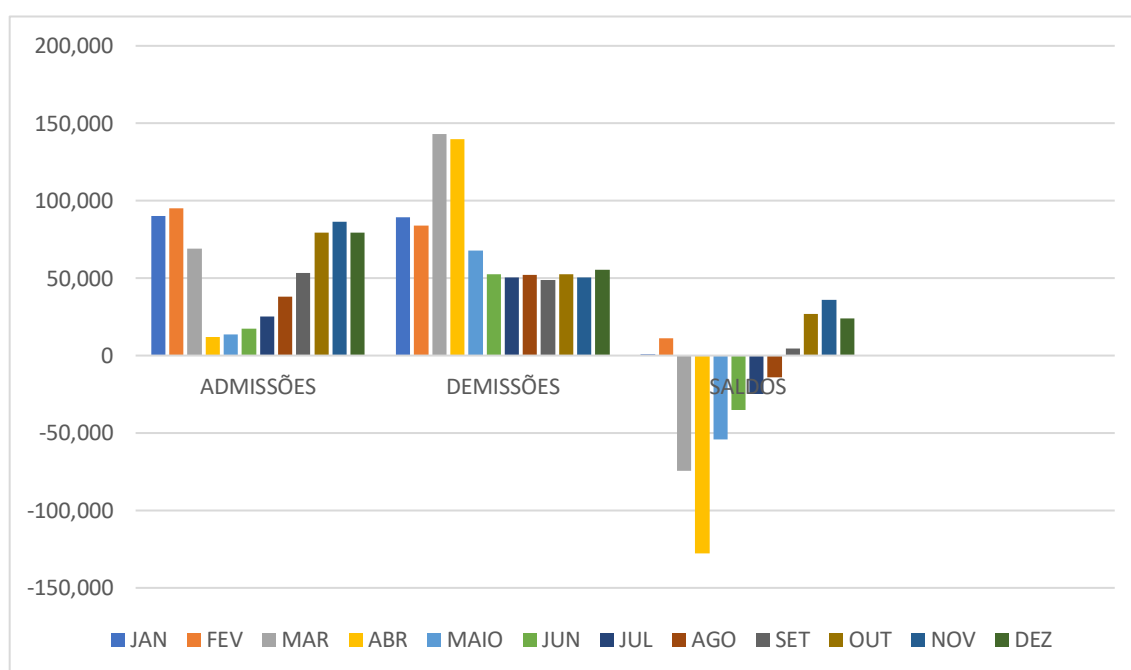
A principal ferramenta para esse trabalho foi a utilização do banco de dados que se encontra disponível para retirada no próprio site oficial do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) que é o órgão responsável por apresentar todos os trabalhadores empregados ou não pelo regime CLT no Brasil.

Foi realizada uma investigação longitudinal com coleta de dados qualitativos e quantitativos a fim de observar as variações de emprego/desemprego no período do ano de 2020 até outubro de 2021.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fevereiro de 2020, quando a pandemia do Covid-19 no Brasil começou, segundo o CAGED, o número de admissões geral do Brasil foi de 95.046, fechando o mês com um desligamento de 84.063, tendo em vista que já havia tido o primeiro caso no Brasil. Mesmo diante do número de desligamentos, o saldo foi de 10.983, sendo um saldo positivo de acordo com o CAGED, tendo em vista que foi justamente no mês que coincide com o feriado nacional de carnaval, cujo comércio possui um fluxo muito alto, necessitando então de uma equipe grande de funcionários, conforme descrito no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldo em 2020 no setor de alojamento e alimentação**



Fonte: Caged (2020).

Em março de 2020, ocorreu o primeiro *lockdown* (Decreto nº 4317 de 21 de março de 2020) cujo índice de desligamentos teve um aumento bruto já no início, mesmo acreditando que tudo se normalizaria em quinze dias. Porém, o número de casos de contágio do covid-19 foi aumentando e os meses de março e abril de 2020 foram os mais afetados no quesito de emprego e desemprego no setor de alojamento e alimentação. É possível observar ainda que o mês de abril obteve o maior saldo negativo (127.900), equivalendo a primeira quarentena de isolamento social.

Vale ressaltar que o saldo de 2020, os meses de março a agosto tiveram saldos negativos em relação à admissão e demissão nos setores citados, pois neste meio tempo houveram outros decretos referentes a *Lockdowns*, então o setor de alimentação ficou instável em relação à equipe de funcionários. Com isso, começou a ter um elevado número de desligamentos de emprego, como também afastamento, redução de carga horaria, rigidez em relação ao atendimento ao cliente, momento em que foi se agravando cada vez mais.

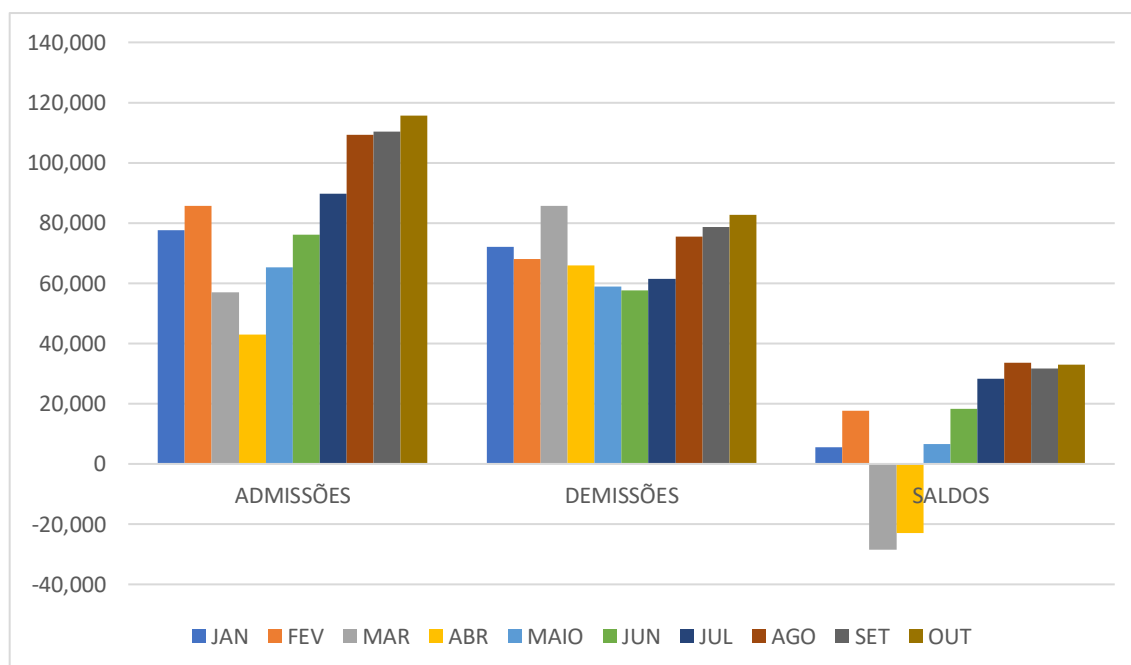
Mesmo depois que o *lockdown* finalizou, o movimento no comércio e as vendas continuaram fracas por um longo tempo, tendo em vista que a capacidade de pessoas dentro do estabelecimento foi reduzida a 50%, sendo assim o fluxo que o estabelecimento tinha antes também não foi alcançado no primeiro momento de reabertura dos comércios, conforme menciona o trecho do Decreto nº 8042/21, que diz “IV - restaurantes, bares e lanchonetes: das 10 horas às 23 horas, com limitação da capacidade em 50%, permitindo-se o funcionamento durante 24 horas apenas por meio da modalidade de entrega”.

Os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020, ainda estando numa fase difícil da pandemia devido ao alto índice de contaminação, o comércio precisava encontrar meios para se reerguer tendo em vista que já caminhava para 10 meses de momento pandêmico, por se tratar de época festiva, as barreiras de praias, aeroportos e fronteiras voltarem a se fechar, momento em que o comércio de alimentos aproveitou para investir em novas contratações e se reinventar para ter boas vendas. Contudo, esse período foi possível observar nos saldo positivo que o setor teve nos últimos meses do ano, mesmo ainda que se encontrava num momento difícil, as contratações nesse período se elevaram para um melhor atendimento num período que se tem maior atendimento.

No início de 2021 iniciou a campanha de vacinação do Covid-19 no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, em dezembro de 2021 mais de 300 milhões de brasileiros estão vacinados (BRASIL, 2021). Conforme o ano de 2021 foi passando, observa-se no gráfico 2 um saldo positivo nos empregos a partir de maio, podendo fazer uma relação entre aumento da vacinação e aumento das admissões. Mas é importante observar que os números de demissões ainda estão altos, pois o comércio ainda está em processo de recomposição. Embora estes dados não tenham sido pesquisados neste trabalho, cabe ressaltar que o país tem passado por uma

instabilidade econômica e com os altos índices de demissão as pessoas não estão com condições financeiras para intensificar o comércio.

**Gráfico 2 - Admissões, demissões e saldo em 2021 no setor de alojamento e alimentação**



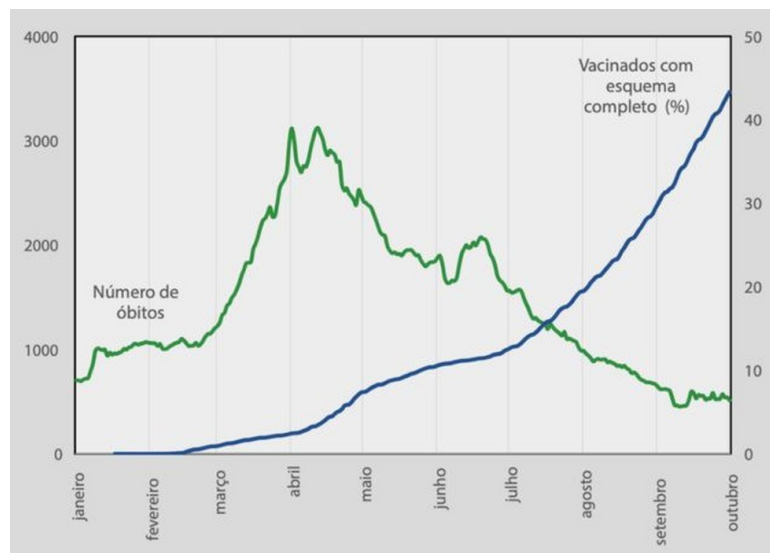
Fonte: Caged (2021).

Realizando uma comparação com os gráficos 1 e 2, em 2021, os comércios alimentícios têm recuperado consideravelmente sua estrutura, no modo geral de alimentação e alojamentos, tendo um saldo no setor de emprego mais favorável do que antes da pandemia, conforme descrito no gráfico 2.

Com a companhia de vacinação contra o Covid-19, o número de infecção, óbitos e hospitalizações tem reduzido, isso devido à eficácia da campanha de imunização no Brasil. O gráfico 3 demonstra que conforme o número de vacinados aumenta, o número de óbitos reduz, dando indícios de que o cenário pandêmico do Brasil está caminhando para o fim.

Assim, pode-se inferir que a melhora do setor empregatício de alimentos no ano de 2021 tenha se dado devido à disponibilização de vacinas contra o Covid-19, levando a uma flexibilização nas medidas de segurança que a OMS exige, possibilitando o retorno do funcionamento de diversos comércios alimentícios.

**Gráfico 3 - Número de óbitos e de vacinação no Brasil**



**Fonte:** Fiocruz (2021).

Sendo assim, mesmo diante dos impactos ocasionados durante o decorrer de 2020, até o fim do primeiro semestre de 2021, o comércio alimentício tem se recuperado em relação à questão de empregos, pois já conseguiu alcançar e ultrapassar os números de antes da pandemia. Isso ocorreu pois o comércio utilizou de estratégias que antes eram deixadas como segundo plano, colocando-as como prioridades dentro de seus estabelecimentos, momento em que tiveram a noção do quão benéfico poderia ser para seus estabelecimentos.

Com o deferimento do *lockdown*, os comércios de alimentos passaram a procurar ferramentas para conseguirem se manter em funcionamento. Como por exemplo, o sistema de *Delivery*, ou também o sistema de “*take Away*” que é o sistema de retirada no balcão do estabelecimento. Em busca de estratégias para melhorar o quadro pandêmico que os comércios alimentícios enfrentaram, utilizou-se de meios que obtivessem resultado, como por exemplo o comércio eletrônico ou comércio virtual, que é um tipo de transação comercial feita especialmente através de um equipamento eletrônico, como, por exemplo, um computador (CARDOSO, 2007).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia Covid-19 causou uma grave crise econômica global, bem como restaurantes e bares foram diretamente afetados pelo esgotamento repentino de clientes. Fatores para esta mudança foi devido ao isolamento social, fechamento de portas temporárias, medo de contágio e instabilidade financeira, gerando uma alta de desemprego. Os dados analisados neste trabalho demonstraram que 2021 apresentou mais admissões comparado à 2020 e um saldo positivo a partir de maio.

No mês de setembro de 2021, ainda durante a pandemia, já com um avanço na disponibilização das vacinas do Covid-19 e uma flexibilização maior em relação ao comércio, os números de desligamentos pararam de subir, como também, o número de admissões passou a ser maior, ou seja, o comércio tem se esforçado para uma recuperação eficaz.

Sendo assim, conclui-se que mesmo o comércio de alimentos batalhando para se reerguer e conseguir atingir a rotina dos primeiros meses de 2020, ainda sofre impactos devido à pandemia do Covid-19.



## REFERÊNCIAS

ABRASEL. **Associação Brasileira de Bares e Restaurantes**. Brasileiro aumenta despesa com alimentação fora de casa. Disponível em: <\\abraseL.com.br/noticias/noticias/brasileiro-aumenta-despesa-comalimentacao-fora-de-casa/>. Acesso em 07 out. 2021

AMIN, V. **Pesquisadores estudam impactos da crise atual nos pequenos negócios**. Disponível em: <https://www.ufms.br/pesquisadores-estudam-impactos-da-crise-provocada-pela-covid-19-em-pequenosnegocios/> . Acesso em 07 out. 2021

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a formação e a negação do trabalho** São Paulo, SP: Boitempo. 2020.

ATZINGEN MCBC. **Sensibilidade gustativa de adultos de uma instituição universitária do município de São Paulo**. Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde Pública: Faculdade de Saúde Pública. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-08042011155703/publico/CarolVonAtzingen.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BAKER, S. R. et al. **How does household spending respond to an epidemic? Consumption during the 2020 COVID-19 pandemic**. The Review of Asset Pricing Studies, v. 10, n. 4, p. 834-862, 2020

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia 25 de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020.

BEURON, T. **Contribuições para um modelo de universidade verde: competências e comportamentos para a sustentabilidade**. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17983/TES\\_PPGADMINISTRACAO\\_2016\\_BEURON\\_THIAGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17983/TES_PPGADMINISTRACAO_2016_BEURON_THIAGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y). acesso em: 14 dez. 2021.

BISNETO, J. P. M., & Lins, O. B. dos S, M. **Gestão da inovação: uma aproximação conceitual**. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/3731/2411>. Acesso em 14 dez. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação**. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/> Acesso em 14 dez. 2021.

CABRAL, K. **Empresas ajudam pequenos negócios em meio a pandemia do coronavírus**. Disponível em: <<https://cebds.org/empresas-ajudam-pequenos-negocios-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em: 17 out. 2021

CARDOSO, Antônio Luiz; GARCIA, Aline; NOVAES, Juliette; FREITAS, Rangel; FIGUEIREDO, Marcelo; LEITE, Natália. **ECommerce: Conceitos, Evolução e Tendências**. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2458/1/TCCBERNARD002%20corrigido.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021

DA SILVA LOPES-JR, **Derson et al. Pandemia do COVID-19**. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=en&user=ZFGJEEYAAAAJ&citation\\_for\\_view=ZFGJEEYAAAAJ:eQOLeE2rZwMC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=ZFGJEEYAAAAJ&citation_for_view=ZFGJEEYAAAAJ:eQOLeE2rZwMC). Acesso em: 14 dez. 2021.

DEGEN, Ronald. J. **O Empreendedor: Fundamentos da Iniciativa Empresarial**. 8ª ed. São Paulo: 1989.

DE REZENDE, Joffre Marcondes. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 27, n. 1, 1998

DUARTE, J. **A digitalização do delivery: principais desafios do aumento da demanda para contornar o isolamento**. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/14658/8063>. Acesso em: 14 dez. 2021

FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets**. Roma, FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca9692en/online/ca9692en.html>. Acesso em: 14 dez. 2021

FARO, André. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020.

FERREIRA, Adriano. **Aplicativos delivery: veja cinco aplicativos para entrega de comida e produtos**, disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/9394/1/THAYS%20CARVALHO.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021

FINKLER, Raquel; ANTONIAZZI, Nathalia; DE CONTO, Suzana Maria. **Os Impactos da Pandemia de Covid-19: uma análise sobre a situação dos restaurantes**. *Revista Turismo & Cidades*, v. 2, p. 88-103, 2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRALAK, S et al. **COVID-19 and the future of food systems at the UNFCCC (UN Framework Convention on Climate Change)**. v.4, n. 8, E309-E311, August 01, 2020.

IBRE. **O maior desafio mundial desde a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

HOSANGADI, D. Enabling emergency mass vaccination: Innovations in manufacturing and administration during a pandemic. **Vaccine, Kidlington**, v.38, n. 26, p. 4167-4169, 2020.

IBRE. **O maior desafio mundial desde a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: FGV, 2020. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28947/BoletimMacrolibre\\_2\\_003%20\\_1\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28947/BoletimMacrolibre_2_003%20_1_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 14 dez. 2021

LANA, R. M. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020

LARA, Ricardo; HILLESHEIM, Jaime. **Modernização trabalhista em contexto de crise econômica, política e sanitária**. 2020. Disponível em: [https://suassccovid19.files.wordpress.com/2020/07/artigo\\_modernizaccca7acc83o\\_trabalhista.pdf](https://suassccovid19.files.wordpress.com/2020/07/artigo_modernizaccca7acc83o_trabalhista.pdf) Acesso em: 13 dez. 2021.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020

MEIRELLES, A. M. **O planejamento estratégico no Banco Central do Brasil e a viabilidade estratégica em uma unidade descentralizada da autarquia: um estudo de caso**, 1995. 229 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – CEPEAD/FACE/UFMG, Belo Horizonte, UFMG, 1995

MELLO, G. et al. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo**. Campinas: UNICAMP, 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Boletim MacroFiscal da SPE: maio de 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macrofiscal/boletim-macrofiscal-maio-2020-v12.pdf/view> Acesso em: 17 out. 2021

OIT. **Organização Internacional do Trabalho**. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/lang--es/index.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PROMPETCHARA, E.; KETLOY, C.; PALAGA, T. Immune responses in COVID-19 and potential vaccines: Lessons learned from SARS and MERS epidemic. *Asian Pacific Journal of Allergy and Immunology*, **Bangkok**, vol. 38, n. 1, p. 1-9, 2020.

REGO, V. B. Saúde Mental e ética em tempos de COVID-19. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 14, n. 2, 2020.

SEBRAE. **Segurança dos alimentos: dicas de cuidados para o delivery em meio à COVID-19**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/dicas-de-seguranca-dos-alimentos-para-delivery-em-meio-ao-covid-19,3818ad41eab21710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 14 dez. 2021

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e o papel das pandemias na história humana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2020

SHAHBAZ, M.; BILAL, M.; MOIZ, A.; ZUBAIR, S.; IQBAL, H. M. Food safety and COVID-19: precautionary measures to limit the spread of coronavirus at food service and retail sector. **Journal of Pure and Applied Microbiology**, v. 14, n. suppl 1, p. 749-756, 2020.

SINDHA. **Impactos do coronavírus nos setores gastronômico e hoteleiro**. 2020. Disponível em: <https://www.sindha.org.br/noticias/item/primeiros-impactos-do-coronavirusnos-setores-gastronomico-e-hoteleiro>. Acesso em: 12 nov. 2021

SOUZA NETO, J. A.; CASTRO, F. M. Capitalism über alles: uma interpretação da pandemia de coronavírus no Brasil à luz da geografia radical de Neil Smith. **Espaço e Economia** [Online], v.18, n. 4, 2020. Disponível em:< <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/12104>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TRADE MAP BLOG. **Categoria Financeira: Entenda os impactos do coronavírus na economia global**. Ago. 2020. Disponível em [/trademap.com.br/blog-educacional-entenda-os-impactos-do-coronavirus-na-economia-global/](http://trademap.com.br/blog-educacional-entenda-os-impactos-do-coronavirus-na-economia-global/) Acesso em 14 out. 2020.

VASCONCELOS, Gabriel. **Pandemia já provocou perdas de R\$ 124,7 bilhões ao varejo, segundo a CNC**. Valor. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/05/13/pandemia-ja-provocou-perdas-de-r-124-bilhoes-ao-varejo-segundo-a-cnc.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2021.

ROTHAN, H.A. et al. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of Autoimmunity**, v. 109, may. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32113704/>. Acesso em: 14 dez. 2021